

## RECENSÕES

CAVALCANTI, Clóvis *et alii*. *Pobreza, Carestia, Subalimentação*. Recife, Editora Massangana, 1984. 214 p. (Série Estudos e Pesquisas, 33)

Os Programas de Suplementação Alimentar são intervenções governamentais com o propósito de minimizar as carências nutricionais das famílias de baixa renda, através da doação de alimentos e da comercialização de produtos básicos subsidiados. O Projeto Integrado de Nutrição e Saúde – PINS faz parte do rol dessas medidas e se constitui no objeto principal do estudo desenvolvido pela equipe do Departamento de Economia da Fundação Joaquim Nabuco, responsável pela análise dos dados que se encontram distribuídos em sete capítulos. Clóvis Cavalcanti, economista e organizador da obra, é o responsável pelo primeiro e sétimo capítulos os quais contêm os procedimentos metodológicos e as causas da ineficácia do PINS, respectivamente. O segundo capítulo, elaborado pelas economistas Ana Eliza V. Lima e Magda Galindo e pela socióloga Constance Clark, trata da caracterização da população estudada a partir dos dados colhidos nos questionários aplicados durante todo o período de avaliação. Helenilda Cavalcanti, psicóloga, e Constance Clark, socióloga, utilizaram estudos de caso e elaboraram ensaios sobre o impacto do PINS na população – alvos apresentados no terceiro e no quarto capítulo. O economista Osmil Galindo analisa no quinto e no sexto capítulo, o estado nutricional da clientela infantil e a questão da efetividade e dos custos do PINS.

A aplicação do PINS, na sua fase inicial, em 1978, já enfrentava um processo inflacionário que atingia toda a sociedade brasileira. O custo de vida alcançava índices preocupantes e o desemprego aflorava em todos os setores da economia. Um ano após a implantação do PINS, surge o Projeto de Abastecimento de Alimentos Básicos em Áreas de Baixa Renda – PROAB, que também se define como uma intervenção no campo da nutrição, ao oferecer 11 produtos subsidiados, ficando a cargo da COBAL a compra e a distribuição dos alimentos. Ao se verificar a atuação de Projetos com objetivos semelhantes, tem-se a constatação que estes não conseguem contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias de baixa renda, porque os bolsões de pobreza estão cada vez mais se ampliando, tornando impraticável a continuidade de medidas paliativas, pois estas não se sustentam diante das constantes altas dos alimentos e do acelerado processo de pauperização da população.

Alguns estudos que versam sobre as estratégias de vida das famílias com baixos rendimentos, como os de Motta & Scott (*Sobrevivência e fontes de renda*,

1983), do CETREDE (*A cultura da sobrevivência*, 1981) e o da FUNDAJ (*O Programa de Abastecimento de Alimentos Básicos em Áreas de Baixa Renda: uma avaliação*, 1985), entre outros, mostram as dificuldades de sobrevivência ante o desemprego e a baixa remuneração. O estudo sobre *Pobreza, Carestia, Subalimentação* não é mais uma pesquisa que tem como população-alvo as famílias carentes. É antes de tudo, um trabalho de avaliação de um programa de intervenção nutricional do governo – o PINS – que se propõe a minimizar os déficits nutricionais através da comercialização de alimentos a preços subsidiados. O acompanhamento da população ocorreu durante um período de três anos (1978 a 1980), utilizando-se procedimentos metodológicos – apresentados no primeiro capítulo – que permitiram captar o processo de penetração do PINS nas unidades familiares. Foram aplicados 961 questionários a dois grupos distintos: o primeiro atendido pelo PINS e o segundo, sem a influência do Projeto, denominado *grupo de controle*. A pesquisa ainda contou com a realização de estudos de casos, cujas entrevistas mais aprofundadas serviram de suporte a um maior detalhamento da influência do PINS na população estudada.

No segundo capítulo encontra-se a parte quantitativa do estudo, contendo dados expressivos sobre a população pesquisada, sendo destacada a insignificante ou quase inexistente diferença da situação de vida do grupo de controle e do grupo beneficiário do PINS, através da utilização de indicadores básicos, tais como: sexo, tamanho da família, idade, renda, ocupação e despesas familiares. Os resultados obtidos assemelham-se aos encontrados nos estudos de Motta & Scott e do Departamento de Sociologia da FUNDAJ, onde as famílias urbanas de áreas carentes apresentam níveis alarmantes de pobreza, resultantes da escassez ou mesmo irregularidade dos empregos que proporcionam uma baixa remuneração incompatível com as necessidades básicas da população. Os estudos de caso, utilizados nas análises contidas no terceiro e no quarto capítulos, demonstram, através das repetidas visitas às unidades domésticas, o interior dessa luta pela sobrevivência, através de ricos depoimentos que revelam em suas minúcias o comportamento familiar diante da ausência ou instabilidade de recursos. Um aspecto de relevante importância, apreendido através dos dados obtidos nos questionários e nas entrevistas aprofundadas, é a análise (na conceituação de Constance Clark) da mudança “real” (individual) e da mudança “aparente” (global) ocorridas no período de duração da avaliação do Projeto. Com a utilização desses conceitos foi possível perceber a mobilidade interna da unidade doméstica e decifrar o que existe nas “entrelinhas” da aplicação de um Projeto destinado à sobrevivência da camada social menos beneficiada mas que esbarra com problemas mais abrangentes como a falta de emprego e a renda insatisfatória.

A pesquisa de avaliação se estende às crianças das famílias beneficiárias, no intuito de se verificar o estado nutricional e sua correlação com os indicadores sócio-econômicos: composição familiar, renda, habitação e instrução das mães. Os resultados encontrados não contrariam os estudos realizados pelo cientista Nelson Chaves e pelo Instituto de Nutrição da UFPE que, há alguns anos, alertam as autoridades brasileiras sobre as carências alimentares da população nordestina e suas graves conseqüências. Entre outros fatores, a remuneração insuficiente do trabalhador e as precárias condições físico-sanitárias da habita-

ção são responsáveis pelos altos índices de desnutrição das famílias, incidindo de forma acentuada na população infantil.

Outro fato ressaltado nessa obra é o levantamento dos custos efetivados pelo PINS, os quais foram analisados em função do desempenho do Projeto com relação às famílias atendidas e aos alimentos subsidiados. Af foram encontradas defasagens entre os subsídios concedidos e o custo de vida, que representam o ponto nevrálgico dos Programas de Suplementação Alimentar, uma vez que problemas mais graves como o desemprego e a miséria que cercam grande parte das famílias beneficiárias, mostram uma realidade que não se coaduna com as metas estabelecidas pela intervenção governamental no campo nutricional. Na parte conclusiva do estudo é enfatizada a ineficácia do PINS diante de fatores de maior amplitude responsáveis pela perda acentuada do poder aquisitivo da população.

A pesquisa de avaliação, realizada pelo Departamento de Economia da FUNDAJ, mostra de modo eficaz o impacto de um programa nutricional, revelando a rede interna de fatores que torna inoperante tal tipo de Projeto nas áreas carentes, necessitadas de medidas mais abrangentes e de cunho nitidamente estrutural. O estudo é de grande importância para os planejadores sociais e para os interessados na melhoria do bem-estar da população brasileira.

**Cleide de Fátima Galiza de Oliveira**  
Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco.

**RIBEIRO, Darcy. *Maira*. 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. 403 p.**

O livro romance *Maira*, da autoria do antropólogo Darcy Ribeiro, narra a problemática atual do índio brasileiro, e isso faz do livro um dos romances mais importantes dos últimos anos, tanto pela urgência do tema como pelo enfoque: o drama mairum é visto de dentro, por alguém que mostra a verdadeira natureza dos índios e a dimensão real da sua cultura.

O futuro cacique de uma tribo da Amazônia sai menino de sua aldeia e vai para o seminário onde o contato com os padres lhe tira a fibra de guerreiro: fraco e contraditório, ele jamais poderá ser o Tuxaua da tribo Mairum, tão esperado por seus irmãos, que o viam como uma esperança de salvação do extermínio. Essa tragédia — como procura demonstrar Darcy Ribeiro neste seu primeiro romance — não seria um acidente provocado pelo erro da política colonialista, mas sim o resultado natural da colonização, que procura apenas tirar os índios do caminho.

As provas da violência contra o índio são minuciosamente levantadas e analisadas pelo autor, num relato profundo e apaixonado que faz de *Maira* quase uma narrativa real, e não imaginária.